

Muçulmanos exaltam Invenções em Bienal

06-Set-2016

Eduardo Martellotta A 24ª Bienal Internacional do Livro, de 26 de agosto a 4 de setembro no Pavilhão de Exposições do Anhembi, não se resumiu apenas a stands de livros e revistas. A Fambras — Federação das Associações Muçulmanas do Brasil, entidade que participa pela quinta vez do evento, trouxe uma interessante exposição, intitulada “Invenções que mudaram o mundo — As Criações de Grandes Muçulmanos”, exibindo cinco invenções: o Astrolábio (Mariam Al-Ljiya), a Câmera Escura (Ibn Al-Haytham), o primeiro Voo controlado da história, Medicina (Ibn Sina/Avicena) e Navegação (Zheng He). “Essa iniciativa é muito importante, para que a informação correta e pacífica sobre a religião chegue a todos os brasileiros e sejam desmistificadas muitas informações errôneas, por parte de pessoas que tenham atitudes que não vão ao encontro do que a religião prega” — disse Imani Zoghbi da Fambras. Mensagem de Paz A federação, localizada no Jabaquara, tem como atividade a distribuição gratuita de livros em ações nas ruas, praças públicas, eventos e no seu site — www.fambras.org.br. Mais informações pelo fone 5035-0820. Imani ressaltou que os brasileiros têm curiosidade sobre a religião Islâmica e muitas vezes ficam surpresos com o que ouvem. “A ideia que o Brasil tem do Islamismo é muito pautada pelo que aparece na grande mídia, que não consegue esclarecer quais são as bases da religião. Esses tristes incidentes (terrorismo) estão envolvidos com pessoas mal intencionadas e que se autointitulam ‘religiosas’” — explicou ela. Muitas surpresas. Um largo sucesso realçou a Bienal do Livro. Na foto, a muçulmana Imani Zoghbi exhibe o Astrolábio do século X, entre outras invenções

O muçulmano almirante Zheng He comandou a marinha chinesa durante a dinastia Ming no século XV

Nordestinos trazem milenar Cordel Outro stand interessante na Bienal foi o Espaço Cordel e Repente. Crispiniano Neto da Câmara Cearense do Livro — CCL disse ao Jornal do Brás que muita coisa da literatura brasileira tem origem no cordel, como a música, teatro, cinema e as artes plásticas e visuais. Segundo ele, o cordel surgiu há milênios em Portugal, Espanha, Inglaterra e Alemanha, e apareceu aqui por meio das caravelas. “No Nordeste, ganhou um formato específico dos folhetos com uma poética definida de rima, métrica, oração, ritmo e melodia”. Quem iniciou este formato gráfico no Brasil, disse Crispiniano, foi Leandro Gomes de Barros que em 1905 publicou o primeiro folheto. Leandro chegou a imprimir mil livretos de diferentes tamanhos e temas e montou uma pequena indústria gráfica. Cordelivro Hoje com as redes sociais e as impressoras domésticas, a literatura de cordel voltou a ter força, acrescentou Crispiniano. Agora surge uma nova modalidade, o “Cordelivro”, texto de cordel em formato de livro, com ilustração de qualidade para encantar crianças. A editora IMEPH lidera o mercado. Nos últimos três anos, a IMEPH lançou mais de 150 títulos, dos quais 100 só com texto de cordel. Na Bienal, com apoio da Câmara Cearense do Livro e Câmara Brasileira do Livro — CBL, foi instalada uma carreta trazendo cerca de 60 cordelistas, músicos e ilustradores. Cordelista famoso de Fortaleza, Rouxinol do Rinaré, disse na Bienal que tem mais de 80 títulos publicados em formato de folheto e 20 livros, alguns por editoras de São Paulo, como a Nova Alexandria, onde adaptou “O Alienista” de Machado de Assis para uma coleção chamada “Clássicos em Cordel”, organizada pelo poeta Marco Haurélio que está escrevendo textos para a novela Velho Chico. Contatos com ele pelo e-mail rouxinoldorinare@gmail.com O poeta Paulo de Tarso de Tauá, também no Ceará, participa pela primeira vez da Bienal Internacional do Livro, na foto declamando cordel para brasileiros e estrangeiros presentes. “Tenho mais de 80 cordéis publicados e uma sequência de 13 cordéis sobre Luiz Gonzaga, o maior divulgador do Nordeste, além de dois CDs de Recital de Poesia”. Contatos com ele pelo Facebook - Paulo de Tarso Bezerra Gomes ou na Web Rádio Confiança — O Nordeste em boas Mãos — www.paulodetarsoopoetadetaua.com.

Outros flashes da Bienal do Livro Maria Izabel da recém-lançada Editora Conquista do Rio de Janeiro com o jornalista e palestrante Tony Di Terlizzi, autor de “Quem Roubou o meu Lugar?” que prepara seu novo trabalho infanto-juvenil, “Pula Pytú”, pela Editora Uirapuru

Espaço Mauricio de Sousa fez sucesso com a criançada na Bienal do Livro foram vendidos no evento, como estes que contam a história do Fusca também marcou presença com diversos tipos de baralho Madras Editora

Stand do Banco Itaú Milhar Livraria Loyola Truco mesmo!! A Co Jaqueline Beloto, autora de “Entre Olhares”, da